



Entendendo o Capacitismo

2024

Atenção

A discriminação em função da deficiência é crime! Praticar, induzir ou incitar discriminação de pessoa em razão de sua deficiência: Pena - reclusão, de 1 a 3 anos e multa (art. 88, LBI – Lei n 13456?2015)

O que é o Capacitismo?

É o preconceito direcionado às pessoas com deficiência e é caracterizado, principalmente, quando se pressupõe que alguém é incapaz apenas pelo fato de possuir alguma deficiência. Essa discriminação é recorrente no cotidiano das pessoas com deficiência e pode se manifestar por meio de determinados tratamentos, formas de comunicação, práticas, barreiras físicas e arquitetônicas que impedem o pleno exercício da cidadania dessas pessoas. **O capacitismo reproduz crenças, comportamentos e práticas que reforçam a ideia de um certo padrão corporal perfeito, tratado como “normal”.**

Quais são as formas de Capacitismo?

O capacitismo pode se manifestar de diversas maneiras, algumas mais discretas e outras mais evidentes. Aqui estão algumas das formas mais frequentes de capacitismo:

1 Estereótipos e Preconceitos:

Supor que todas as pessoas com deficiência são iguais, restritas ou incapazes de executar determinadas tarefas com base em suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou mentais.

Exemplo: Ignorar uma pessoa em uma cadeira de rodas ao pensar que ela não é capaz de realizar determinadas tarefas simplesmente por causa de sua condição física.

2 Linguagem Ofensiva:

Utilizar termos insultuosos ou linguagem depreciativa ao se referir a pessoas com deficiência, como "aleijado", "inválido", "retardado", entre outros. Também pode incluir o uso de linguagem que identifica a pessoa pela deficiência, em vez de considerar a pessoa como um todo.

Exemplo: Chamar alguém de "cego" em um contexto insultuoso, como em "você é cego de não ter encontrado isso", desvalorizando a experiência das pessoas com deficiência visual.

3 Piedade e Infantilização:

Tratar as pessoas com deficiência com pena, tratando-as como crianças ou assumindo que necessitam de **cuidado excessivo ou supervisão constante**, em vez de **respeitar sua autonomia e independência**.

Exemplo: Ajudar uma pessoa com deficiência a realizar uma atividade sem perguntar se ela de fato precisa de ajuda, partindo do princípio que ela não conseguirá executar a ação.

4 Admiração excessiva:

Romantizar ou idealizar pessoas com deficiência como "super-heróis" por suas conquistas diárias ou por superarem obstáculos. Isso pode parecer positivo à primeira vista, mas pode desconsiderar as dificuldades reais que enfrentam e **reforçar estereótipos prejudiciais** sobre suas capacidades e dignidade. É importante reconhecer suas habilidades sem idealizá-las de maneira que minimize as barreiras reais que enfrentam.

Exemplo: Considerar uma pessoa com deficiência um "exemplo de superação" sem levar em conta suas lutas cotidianas, tratando sua vida como uma inspiração em vez de uma experiência válida.

5 Subestimação de Capacidades:

Presunção de que pessoas com deficiência são automaticamente **menos competentes** ou menos capazes do que seus pares sem deficiência, sem levar em conta suas habilidades e potenciais.

Exemplo: Subestimar as habilidades de uma pessoa autista apenas com base em estereótipos preconcebidos, como presumir que ela não pode se comunicar efetivamente

6 Falta de Suporte Institucional:

Ausência de políticas, práticas e recursos adequados para atender às necessidades específicas das pessoas com deficiência em **escolas, locais de trabalho, serviços de saúde**, entre outros. Trata-se de **outra forma de capacitismo**.

Exemplo: Uma escola que não oferece recursos adequados, como materiais acessíveis ou apoio de profissionais especializados, para alunos com deficiência, dificultando seu aprendizado e inclusão.

7 Exclusão de Consulta e Participação:

Ignorar pessoas com deficiência em **decisões que impactam suas vidas**, sem considerar suas opiniões, necessidades e experiências ao desenvolver políticas e serviços.

Exemplo: Um programa de saúde que implementa políticas para pessoas com deficiência sem consultar essas pessoas, ignorando suas necessidades e preferências específicas, resultando em soluções inadequadas.

8 Baixa representatividade:

Pouca presença de pessoas com deficiência em posições de liderança, mídia, cultura popular e outros setores influentes da sociedade.

Exemplo: A escassez de modelos de beleza com deficiência em campanhas publicitárias, que reforça a ideia de que apenas corpos "normais" são valorizados.

9

Ausência de Acessibilidade:

Desconsiderar ou **não dar prioridade à acessibilidade** em ambientes físicos, tecnológicos, de transporte e comunicação, o que limita a plena participação das pessoas com deficiência na sociedade.

Exemplo: Recusar-se a fornecer condições razoáveis para uma pessoa surda, como intérpretes de LIBRAS, com base na suposição de que é muito difícil ou dispendioso.

10

Tratamento desigual:

Negar oportunidades, acesso a serviços ou tratamento justo com base na deficiência de uma pessoa. Isso pode incluir discriminação no ambiente de trabalho, educação, saúde, moradia e outras áreas da vida.

Exemplo: Negar a promoção a um funcionário com deficiência, sob a suposição de que ele não poderia desempenhar as mesmas funções que os colegas, mesmo que tenha as qualificações necessárias.

11

Exclusão e Marginalização:

Ignorar pessoas com deficiência em espaços públicos, eventos sociais, mídia e representação cultural, contribuindo para sua **marginalização e exclusão social contínuas**.

Exemplo: Não convidar uma pessoa com deficiência para eventos sociais, assumindo que ela não se divertiria ou não conseguiria participar, sem considerar suas preferências ou interesses.

Como combater o Capacitismo?

Combater o capacitismo exige um compromisso consciente e contínuo para fomentar a inclusão, o respeito e a igualdade para pessoas com deficiência. Abaixo estão algumas estratégias eficazes para combater o capacitismo:

■ Combater o preconceito e discriminação

Desafiar Estereótipos:

Questionar e desafiar estereótipos prejudiciais sobre pessoas com deficiência, educando os outros e promovendo uma mudança de mentalidade.

■ Agir de maneira inclusiva

Respeito à autonomia:

Permitir que pessoas com deficiência façam escolhas e decisões por si mesmas, sem assumir que elas precisam de ajuda para tudo.

Sensibilidade e empatia:

Ser sensível às necessidades individuais de cada pessoa e demonstrar empatia ao lidar com desafios que possam surgir.

Promoção da igualdade:

Tratar todos de forma justa e equitativa, reconhecendo e valorizando as habilidades e contribuições únicas de cada indivíduo.

Inclusão social:

Incluir pessoas com deficiência em atividades sociais, culturais e profissionais, promovendo interações genuínas e igualdade de oportunidades.

■ Utilizar linguagem inclusiva e respeitosa

Usar Terminologia Adequada:

Preferir termos que coloquem a pessoa em primeiro lugar, como "pessoa com deficiência", em vez de termos que definem a pessoa pela deficiência.

Evitar Linguagem Ofensiva:

Conscientizar sobre o impacto das palavras e evitar linguagem depreciativa ou estereotipada ao se referir a pessoas com deficiência.

■ Garantir Acessibilidade:

Acessibilidade através de Adaptações Adequadas:

Assegurar que ambientes físicos, tecnológicos e de comunicação sejam acessíveis a todos, aplicando adaptações razoáveis conforme necessário.

Apoio a Legislação e Políticas:

Promover e apoiar políticas públicas que promovam a acessibilidade em todas as áreas da vida, como transporte, infraestrutura, serviços públicos e comunicação



DPE **PR**
DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DO PARANÁ